



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU
DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

LUCAS FREITAS DOS SANTOS

**COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO DOCENTE NO ENSINO A DISTÂNCIA:
uma análise das revistas “Avaliação: revista da avaliação da educação
superior” e “Revista científica em educação a distância”**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2021

LUCAS FREITAS DOS SANTOS

**COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO DOCENTE NO ENSINO A DISTÂNCIA:
uma análise das revistas “Avaliação: revista da avaliação da educação
superior” e “Revista científica em educação a distância”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Coordenação do Curso de Pós-graduação
em Docência do Ensino Superior do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito
para a obtenção do grau de especialista.

Orientador: Profa. Cecília Bezerra Leite

Juazeiro do Norte

2021

COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO DOCENTE NO ENSINO A DISTÂNCIA:
uma análise das revistas “Avaliação: revista da avaliação da educação superior” e
“Revista científica em educação a distância”

Lucas Freitas dos Santos¹

Cecília Bezerra Leite²

RESUMO

A sociedade ao longo dos anos, vem sofrendo alterações estruturais capazes de demandar um novo olhar sobre os modelos vigentes. Nesse viés, a educação também segue em direção as adequações necessárias, como no emergente crescimento do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, em especial as mudanças ocorridas nos últimos anos. Dessa forma, busca-se nessa pesquisa, compreender como as transformações ocorridas, impactaram nas competências dos docentes em sua função de educador. Para isso, foi realizado um estudo bibliográfico, visando analisar esse fenômeno. Visualizou-se por meio de um panorama, que as competências eletrônicas se fazem de extrema importância como recurso base para o andamento do ensino e aprendizagem, mas, que devido sua configuração e a forma que foi colocada, necessita de reformulações para que sua implementação seja efetiva a nível global.

Palavras-chave: Competência. Ensino a Distância. Docência.

ABSTRACT

Society over the years has undergone structural changes capable of demanding a new look at the current models. In this bias, education also moves towards necessary adjustments, as in the emerging growth in the use of Information and Communication Technologies, especially the changes that have occurred in recent years. Thus, the aim of this research is to understand how the transformations that have occurred have impacted on the skills of teachers in their role as educator. For this, a bibliographic study was carried out, aiming to understand this phenomenon. It was visualized through a panorama, that electronic competences are extremely important as a base resource for the progress of teaching and learning, but that due to its configuration and the way it was placed, it needs reformulations so that its implementation is effective global level.

Keywords: Competence. Distance learning. Teaching.

¹Psicólogo, graduado pela UNILEÃO e pós-graduando em docência do ensino superior pela mesma instituição. E-mail: lf Freitasds1@gmail.

²Assistente Social, educadora. Mestranda em Ensino em Saúde e docente no Centro Universitário Dr. Leão Sampaio,

1. INTRODUÇÃO

As instituições de ensino lidam constantemente com transformações, tanto a nível institucional, quanto social, justamente por ser um espaço de troca, de construção das relações e de mudanças significativas para o desenvolvimento social. E nesse aspecto, se configuram como organizações abertas as demandas da sociedade, estando as mesmas em diálogos constantes.

Para o espaço do ensino superior, essa característica se evidencia pela responsabilidade que a mesma ocupa em oferecer retorno a comunidade, por meio do saber científico e suas práticas relacionadas aos saberes populares. Observando esse fator, visualiza-se a permuta entre sociedade e universidade, por meio das práticas e das novas configurações surgidas nesse meio.

Umas das mudanças recorrentes que trouxe diversos impactos sociais, foi o avanço e uso massivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), e os mesmos por sua vez, foram introduzidos nos espaços acadêmicos, trazendo implicações que ainda se investigam as suas limitações, contribuições e avanços para a educação. É notório que com a inserção das TIC's nesse meio, necessitou criar condições para essa configuração, ao passo em que novas competências profissionais são exigidas para os docentes/professores, tendo em vista que tratam de diferentes contextos dentro um mesmo processo (educação).

Diante disso, passa a refletir em novas formas de atuar frente esse posicionamento, por meio de competências. Essas, são processos que caracterizam a atuação das áreas profissionais, alegando em que condições uma tarefa possa ser realizada, e que arranjos são delineados para que a mesma aconteça. Engloba as formas de alcançar objetivos por meio do uso de ferramentas e principalmente, de condições individuais necessárias para a efetividade da ação, usando de conhecimento prévio, habilidade para a execução e atitude para iniciar qualquer situação.

A questão da educação por vias da tecnologia vem se tornando uma temática cada vez mais discutida, uns defende de forma veemente atribuindo a mesma a função de revolucionária e o futuro da educação. Por outro lado, críticos apontam as limitações do ensino a distância, trazendo o campo das relações presenciais como de

fundamental importância para o desenvolvimento de saberes e da própria aprendizagem prática (PINTO; BARBOSA; CASSUNDÉ, 2019).

Sendo então uma aposta para a educação em massa, critérios de implementação precisam ser investigados para uma prática efetiva. Percebe-se um aumento da procura de educação nesse modelo, devido tanto pelo menor custo em comparação ao tipo presencial quanto pela flexibilidade em horários de estudo, requer então uma gestão do tempo por parte do discente. Por outro lado, existe a necessidade de investigar a qualidade desse modelo, para pensar as potencialidades e fragilidades (SILVA; BARBALHO, 2016).

Ao analisar os acontecimentos dos últimos meses no mundo, observam-se transformações radicais devido à crise causada pela pandemia do COVID-19, impactando não somente a saúde, mas também a economia, a sociedade e até mesmo a educação. Nesse último, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação se tornaram os principais agentes no processo de ensino e aprendizagem. Com isso, as aulas em EAD passaram a ser a regra nesse período.

Com isso, a transição em massa e sem a devida preparação, trouxe impactos que ainda não podem ser avaliados com exatidão. Uma das condições presentes nesse debate, é o foco da presente pesquisa, referente as competências necessárias a atuação na Educação a Distância. Observando isso, alterações e adaptações tanto dos docentes, quanto dos discentes precisaram ser realizadas, por meio da portaria nº 343, de 17 de março de 2020 que regulamentou condições para esse processo de mudanças (BRASIL, 2020). Observando então tratar de uma nova modalidade, a discussão em torno das competências pode também apontar impactos da atuação profissional sem a devida capacitação devida.

Visando esses aspectos, a presente pesquisa visou discutir sobre o campo da Educação a Distância (EAD), apontando seu percurso, desafios e investigando sobre as competências necessárias para os docentes que atuam nesse meio. Partindo dessas condições, estipulou-se a seguinte pergunta de partida: Quais as competências exigidas para os docentes que atuam na Educação a Distância (EAD)?

Essa indagação, busca trazer contribuição para a ciência, especificamente ao campo da docência, devido as configurações que esse meio possui e com isso trazer uma demarcação de um campo que se configura com ascensão na contemporaneidade. Ao campo social, oferece condições de pensar o perfil docente na EAD, possibilitando a formação de competências que favoreçam os processos de

ensino e aprendizagem, que é uma via de transformação social. A nível pessoal, conforma-se como meio de preparação para atuação profissional, embasado em experiências sólidas relatados em divulgação científica.

Com isso, pretendeu-se identificar as competências necessárias para os profissionais que atuam com a EaD. Para isso, foi lançado uma compreensão sobre a área da docência do ensino superior para apresentar o contexto histórico, delineando para os apontamentos da construção do Ensino a Distância e identificando as competências profissionais necessárias para esse contexto educacional. Lançado esses objetivos, seguiu-se na construção das discussões, pautadas principalmente nas propostas das revistas selecionadas.

Caracterizou-se como uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa e com delineamento bibliográfico. Essas características citadas possibilitaram uma compreensão sobre o tema estudado por meio de análises que facilitem a apresentação dos principais aspectos (GIL, 2017).

A pesquisa ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro respaldado pela busca e seleção do material por meio do acesso as revistas, sendo a primeira a “Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior”, tendo como critério, uma busca prévia em outros bancos de dados com características semelhantes, que obtiveram divergência na busca, e devido sua classificação, sendo considerada Qualis - A1. Utilizou-se das seguintes palavras-chave: competência; EaD; docência. A busca foi realizada separando os termos, para ampliação dos resultados, pois ao agrupar não foram encontrados resultados.

Foram selecionados artigos que tratassem sobre a temática, dos últimos 5 anos e que estejam em português. Excluídos os artigos que após leitura dos resumos fugiram da área de estudo. Após essa etapa, foram distribuídos por categorias temáticas para facilitar a estruturação e discussão, sendo encontrados 38 trabalhos, mas pelos critérios, apenas 4 se encaixaram por abordar a temática esperada.

Para a segunda revista, o critério estabelecido foi devido a pertinência do tema, exposto na edição especial de 2020 – “Ead em tempos de pandemia e pós-pandemia”, trazendo um recorte mais atual sobre a temática. Dos 21 trabalhos presentes, 5 também se relacionaram com o assunto, sendo feito a descrição do material. Ao longo da exposição, foi abordado uma concepção em torno do que os autores já discutiram sobre a temática e sendo apontados novos recortes, para assim ter uma vertente sobre algo que está em constante evolução, pois, por mais que determinados pontos

sejam discutidos por diversos autores e de forma incansável, há sempre mudanças e nuances que precisam ser visualizados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPREENSÕES SOBRE A EDUCAÇÃO

Os seres humanos ao nascerem, são inseridos no primeiro grupo social, sendo ele constituído pelos membros da família, e esse meio passa a ser o eixo educador primário. Nele são repassados costumes, crenças e valores, tratando-se de diferentes formas de adaptação do sujeito na vida em sociedade. Com o decorrer do tempo, outros meios passam a fazer parte da vida das pessoas, mantendo-se como locais de transmissão, produção e reprodução de conhecimentos. Na escola, no trabalho e até no grupo de amigos, se presenciam construções de saberes e a prática da educação. Com isso evidencia-se o papel que a mesma possui, validando seu caráter histórico e cultural (ROCHA, 2017).

Onde há os processos educativos, sejam em quaisquer níveis estabelecidos, irão se deparar com uma gama de possibilidades de questões, sejam conflitos, interesses, processos comunicativos, regras e significados atribuídos e as demais representações elaboradas. Ao observar isso, evidencia que para a educação não existe uma maneira linear de trabalho, e sim permite conhecer a fundo, as especificidades para que assim possam ser montado estratégias adaptadas ao contexto inserido (NUNES; PEREIRA; BRASILEIRO, 2018).

De acordo com os autores citados, destaca-se então que a educação acontece todos dias, sejam por estratégias mais elaboradas ou por práticas naturais, nas trocas com pessoas próximas, por aprendizagem por modelos com as rotinas culturais e entre outras formas. O ponto de destaque é que acontece com uso de tecnologias naturais e sociais.

É fato que ainda se vincula a ideia de ensino e aprendizagem pela via da transmissão de conteúdo dentro das práticas educacionais. Esse viés, estipula que uma das partes, representada pelo docente, possui os saberes e os conhecimentos necessários, que por sua vez, serão transferidos para a outra parte, na condição de alunos, enquanto seres passivos e agindo como receptores dos conteúdos,

previamente selecionados. Esse é o modelo descrito por Freire (1996), ao falar de educação bancária, relacionando a educação por meio de depósitos, e nesse caso, o aluno fica com conhecimento ao nível do que foi transmitido, já que a lógica reflete uma transação bancária.

Com essa vertente, aqueles na posição de ouvintes, não possuem ou não expressam sua autonomia para a aquisição dos saberes, o que proporciona um distanciamento de sua responsabilidade e compromisso pela sua jornada. Sendo que na verdade, para uma educação crítica, compromissada e transformadora, os alunos devem usar do senso analítico para avaliarem o que vem sendo exposto, baseando com sua aplicabilidade na sua vida cotidiana.

Percebendo o quanto a educação transita os diversos contextos, destaca-se então o olhar que passa a ser direcionado sobre o mesmo, onde em muitos casos é atribuído importância somente a educação conteudista, que aborda os assuntos com um viés pragmático e linear. Esquece-se assim o campo das relações, dos diversos interesses, dos questionamentos voltados a vida real, implicando a negação da prática reflexiva. Nessa premissa, omite a extrema relevância da base filosófica e histórica (REIS; OLIVEIRA, 2017).

Seguindo essa linha de pensamento, é necessário reiterar a importância que os conteúdos mantêm para a sociedade no geral, pois, é dela que se fazem avanços e alcançam objetivos, mas, que ele por si não preenche as lacunas do conhecimento. Então, para a formação discente é necessário embasamento de conteúdo, ao passo que também precisa estabelecer aspecto crítico-reflexivo, visto que, os saberes são mutáveis e passíveis de implementação, pois o homem e a sociedade estão em constantes evoluções, onde entra os contextos históricos, antropológicos e sociais (CARVALHO, MIRA; SANTOS, 2018).

Em meio ao que fora citado, destaco para o fato de que o conteúdo de forma isolada, pouco tem a contribuir para uma sociedade, pois depende exclusivamente de atores que se engajam, buscam compreender o conteúdo, para que através dele, sejam criadas novas realidades. A teoria é muito importante, mas o fazer se torna imprescindível, caso contrário torna-se apenas reproduções descontextualizadas e nada de transformações.

Diante dessa perspectiva, os espaços de educação, precisam articular a gestão educacional para possibilitar que os meios disponíveis estejam sendo suficientes para a aplicabilidade dos quesitos citados, além de cumprir com seu papel de instituição

social, não somente servindo aos princípios capitalistas. Desse modo, existem diversos atores responsáveis nesse processo, desde ações governamentais a nível do governo, até o indivíduo inserido na instituição educadora (VIANNA, 2015).

Nesse sentido, passa-se a pensar nas competências e o papel do docente em busca de uma educação humanizada, consciente e crítica. A posição criada em que o professor como único ser dotado de saber, transmissível aos alunos, trouxe um distanciamento entre ambos, criando uma barreira que ainda é visualizada nos tempos atuais. Esse perfil pode ser revertido através da apresentação do docente reflexivo, capaz de mudar esse estereótipo. Parte então, de um ser puramente técnico, para um que traz reflexões, incentiva a busca por conhecimento e propicia um ambiente democrático (CARVALHO, MIRA; SANTOS, 2018).

Percebe-se então, que há um longo caminho a ser trilhado em direção a uma educação ideal, mas não quer dizer que nada está sendo feito, pelo contrário, as provocações realizadas são as propulsoras de mudanças, que ao observar todo o contexto histórico, grandiosas transformações já foram instauradas. Houve diversas reconfigurações da educação, entre elas a expansão para um modelo adequado ao avanço das tecnologias, que veio para gerar uma alternativa e ao mesmo tempo potencializar a difusão dos saberes e alcançar espaços que antes nem era possibilidade. Com isso, será tratado na próxima sessão sobre o desenvolvimento da educação a distância.

2.2 UNIVERSO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O modelo pautado na Educação a Distância (EaD) é presente no Brasil desde a década de 90, mas devido as condições necessárias para sua implementação, passou a ser mais difundido tempos depois, por meio da expansão do uso da internet e de meios tecnológicos. Anteriormente ao acesso à internet, eram configurados outros meios que já foram antecessores ao ensino a distância, tal como o uso de correspondência para facilitar a aprendizagem (SOARES; SILVA, 2020).

Por bastante tempo, pensar na possibilidade de uma educação remota, trazia à tona diversas opiniões e debates acerca desse fenômeno. Por um lado, tinha os defensores, por meio do argumento do ensino que ultrapassa o tempo-espaço, permitindo flexibilização do ensino e podendo ampliar para outras esferas que não

possuem meios para acesso à educação presencial. A outra vertente, criticava a possibilidade da expansão dos cursos para essa modalidade, devido a necessidade de trocas e do aprendizado prático que só é possível de forma presencial (DUTRA; SITOIE, 2020).

No contexto histórico, só através de muitas discussões, foi elaborado por meio de direcionamentos, a Secretaria de Educação a Distância, no mesmo ano em que se instaurou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em 1996, tendo como ganho, a prática do EaD como possível de ser colocada em prática e validada para o uso nas universidades. Nesse mesmo esboço a educação passou a ser visualizada como a garantia de direito fundamental para toda a população brasileira (REDIG *et al.*, 2020).

Nas universidades e faculdades por todo o país, ainda era pequeno a representação de cursos em modalidade a distância, sendo mais recorrente a presença de disciplinas que de forma total ou parcial, atendiam a modalidade remota, não chegando a ser uma experiência fidedigna do formato real, se comparado com os cursos que funcionam em maior parte nesse modelo. Até mesmo cursos de pós-graduação passaram por aderir a versão, mesmo até de forma tardia em meio ao tempo já disposto (SOARES; SILVA, 2020).

Diante da situação emergente causada pela pandemia, todas as áreas da sociedade foram afetadas, alguns serviços considerados essenciais continuaram funcionando com suas restrições, e as demais, incluindo a educação teve que buscar alternativas. Em meio a isso e de forma brusca, houve a necessidade da utilização de recursos da Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC, onde os setores educacionais tiveram que lidar com essa demanda, em que muitos ainda eram considerados despreparados para tal, causando impactos para todos os envolvidos (CORREIA *et al.*, 2020).

Toda essa discussão ocorria em pequenos passos, tendo em vista que a predominância sempre foi do ensino presencial, sendo então a prática do EaD como uma alternativa. Em meio as mudanças sociais causadas pela pandemia, ocasionou em aceleração desordenado para o uso de práticas remotas, tornando o que era uma possibilidade, como a única opção. Essa situação trouxe à tona muitas perspectivas que ainda era apenas suposições, mas que não se tem com exatidão as consequências dessa situação.

Um ponto importante a ser destacado é o perfil exigido do aluno e do professor, onde requer maior nível de comprometimento e disciplina para o engajamento nas

disciplinas e propostas. Dentro desse estilo, pode conter aulas assíncronas e síncronas, variando a proposta do tempo em que se utiliza o material. O EaD então surge como uma nova possibilidade de ensino e aprendizagem, que não descarta os modelos tradicionais e não surge como confronto, apenas como uma alternativa para a educação (DUTRA; SITOIE, 2020).

Outro aspecto relevante e necessário para a composição do ensino remoto, é o uso das ferramentas adequadas, ao passo em que permita potencializar a criação de vínculos e a possibilidade da afetividade entre professor e aluno. Não basta apenas instrumentos que façam a exposição de recursos audiovisuais, mas torna-se fundamental que esse meio utilizado faça sentido para quem utilize através dos vínculos afetivos, a aprendizagem seja de forma significativa e transformadora, e não apenas a exposição de conteúdos que serão colocados de forma exaustiva (DURLI *et al.*, 2018).

E se pensar o uso das tecnologias como ferramenta adequada, aliada a metodologias ativas que estimulem, temos um potencial para a disseminação de saberes. Agora partindo por outra vertente em que a situação social está demarcada por medo e mudanças bruscas de adaptação ao novo estilo, nos parâmetros que não hajam metodologias atrativas, o ensino passará a ser exaustivo, devido ao novo sistema que não veio como opção e sim como condição, pelo caos social e pelas dificuldades de aprendizagens envolvidas.

Dessa forma, professores e alunos se depararam com a nova condição e os dilemas dela enfrentados. Para os primeiros, contar com dispositivo de acesso à internet e criar um espaço próprio para estudo, passou a ser algo necessário e que nem todos possuem. Para os docentes, lida diretamente com a necessidade de dominar o uso das ferramentas necessárias, além da dinâmica que passará a ser outra, em que muitos deles, nunca passaram por ela, exigindo a capacidade de elaborar novas competências profissionais (SILVA, 2017).

Nesse sentido, observa-se que diante do potencial que o sistema em educação a distância possuiu, foi verificado que da forma que foi contextualizada, pode ter sido agradável para muitos e ao mesmo tempo com alto poder prejudicial ao analisar que se trata também de uma mudança não somente de recurso, mas sim da cultura. Isso implica que as contingências exigiram novas formas de se comportar, e isso resulta em mudanças de padrões de repertório, seja para o aluno e principalmente para o docente.

2.3 COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO DOCENTE EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As organizações existentes, são compostas por indivíduos que a fazem funcionar, estes ao adentra-la irão ser ocupantes de um determinado cargo. Esse é caracterizado pelo conjunto de tarefas e responsabilidades atribuídas ao sujeito, assim como representa a posição hierárquica em que estará alocado. Dessa forma, estará respondendo diretamente a alguém em posição superior e/ou até mesmo sendo responsável por outros colaboradores (MARRAS, 2016).

Para isso, é feita uma descrição de cargos, como no caso dos professores, que se referem as atividades que serão desempenhadas na organização e o papel da pessoa a quem for atribuído. Saber das atividades se faz necessário, mediante o reconhecimento de atitudes, habilidades e conhecimentos requisitados para o cargo, possibilitando conhecer o perfil desejado e facilitando os processos organizacionais (STUANI; LIMA; MOREIRA, 2015).

Por outro lado, a análise dos cargos é considerada como a verificação detalhada das exigências e necessidades que o candidato precisa para ocupá-lo. Nesse sentido, são expostas as requisições a nível de formação, como possuir ensino fundamental, médio ou superior, ou até mesmo cursos específicos para as atividades. Identifica a necessidade de experiências anteriores, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes desejáveis, para fim de alocação do perfil mais próximo a necessidade da organização, sendo então por meio das competências (MARRAS, 2016).

Ao analisar o cargo, evidenciam-se as competências, onde a mesma pode ser configurada como um conjunto de habilidades necessárias a um sujeito para realizar determinada tarefa. As mesmas são desenvolvidas ao longo do tempo, podendo ser composta pelo conhecimento teórico, como condição de estudo aprofundado, pelas habilidades, enquanto saber fazer aquilo que se conhece e por fim, a atitude, nesse caso já parte de uma perspectiva individual, que vai de encontro com o repertório individual de cada indivíduo (SILVA *et al*, 2017).

Esses aspectos citados vão de encontro ao fato de que os conteúdos em sala de aula não deverão ser transferidos de um (professor) a outro (aluno) de forma mecânica, mas sendo possível por meio de ações sistemáticas e com uso adequado

das habilidades e competências necessárias. Desse modo, evidencia-se os aspectos que os autores apontam no tangente a não linearidade dos saberes, e com isso o campo das relações exigem mais do que ações prontas e de reproduções.

Dentro do panorama da docência, são diversas as competências exigidas, que alternam a depender do contexto, da modalidade de ensino e do formato institucional. No ensino presencial, como sendo a prática em maior utilização nos últimos tempos, permitia que as habilidades fossem aprendidas por modelo de experiências enquanto alunos, já que não existe um preparo específico, observando que as pessoas conseguiam se ajustar ao estilo da sala de aula de forma natural. Agora se tratando da modalidade remota, eram poucas as vezes em que se tinham oportunidades virtuais (CASSUNDRÉ; MENDONÇA; BARBOSA, 2017).

O fato é que não existe um perfil delineado e único ao se tratar do perfil docente, mas que possuem fatores que colaboram para a prática em ensino. O professor nesse sentido, não é uma máquina reprodutora de destrezas, mas que também não pode ficar à margem de uma ação aleatória. Para a modalidade presencial, já é visualizado as competências necessárias para a sua ocorrência, observando seu histórico e as complexidades envolvidas nessa prática (SILVA, 2017).

No modelo tradicional, as competências giram em torno de eixos envolvendo conhecimento, metodologias, habilidade social e pessoal do docente. As primeiras refletem em nível cognitivo e prático do saber, exibindo as ações em torno de proporcionar a troca de conhecimentos e os meios para isso. Nisso inclui o âmbito da formação e as estratégias utilizadas. As duas últimas tratam de habilidades socioemocionais, necessárias a prática, tendo em vista ser um meio excepcionalmente formado por relações humanas (PINTO; BARBOSA; CASSUNDRÉ, 2019).

Desse modo, os docentes necessitam de diferentes tipos de habilidades e atitudes, que vão desde conhecimentos pedagógicos, de práticas didáticas até as relações interpessoais. Uma questão importante, é que muitas dessas habilidades citadas, não são desenvolvidas na graduação ou em cursos, sendo então muitas delas, desenvolvidas na prática cotidiana. Esse fato torna-se válido, tendo em vista as exigências para um perfil docente, que já conhecemos que o mesmo estaria longe de ser homogêneo, mas que apesar disso, as competências passam a ser requisitadas mais cedo ou mais tarde em sua prática (MACHADO *et al.*, 2017).

Agora partindo para o ensino remoto, verifica-se a necessidade da aprendizagem das competências tecnológicas ou eletrônicas, que vão desde conhecer instrumentos, até saber operacionalizá-los, podendo ser redes sociais, ambientes virtuais de aprendizagem, plataformas e até mesmo os próprios equipamentos básicos. Por sua vez, essas chegam para potencializar o ensino, pois, sozinhas se tornam inviáveis de facilitar o processo educativo. Nesse contexto, observa-se que são competências que em grande parte eram subestimadas ou deixadas de lado, tomando como premissa que seu uso estaria sendo como condição extra e não atual aos esquemas pedagógicos, acarretando prejuízos devido à dificuldade em acompanhar esse modelo em situações necessárias como nos tempos atuais (SANCHOTENE *et al.*, 2020).

Com isso, evidencia que existem competências específicas para o ensino remoto, mas que podem ser aprendidas e que não funcionam de forma isoladas. Um fator importante para esse modelo, é que exige também a formação de práticas que contemplem a afetividade, pois independente da modalidade, é fator crucial para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça. Nesse sentido, uma prática avulsa, distanciaria os envolvidos, dificultaria a aprendizagem e a troca significativa nesse contexto (SILVA *et al.*, 2020).

Reiterando sobre a prática doente remota, denota que não se fala em experiências já estabelecidas, fato que traz à tona a necessidade de reorganização das competências profissionais em meio as mudanças ocorridas. Destacando ainda que o ambiente de trabalho passa a ser outro, com nova rotina e novas configurações que outrora era desconhecida e que rapidamente se fez a única opção.

Visualizando isso, vale ressaltar que as TICS em sua origem, tem o papel de operacionalizar educação por um meio alternativo, cabendo então aos responsáveis sua aplicabilidade. As mesmas são os mecanismos que mediam os processos informacionais. Dentro disso, tem as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDICs, que já partem para aspectos específicos de equipamentos digitais, como celulares, notebooks e tablets. Não adianta ter avanços tecnológicos, se as universidades não avançarem junto, no que se refere a adequação de suas políticas a esse novo parâmetro, caso contrário, serão apenas velhos costumes revestidos com o viés tecnológico (PINTO; BARBOSA; CASSUNDÉ, 2019).

De forma ampla, as competências para a docência, sejam remotas ou presenciais, necessita que tenha o engajamento dos alunos, por meio da criação de

situações problemas, forma essa possível de desenvolver as competências tanto para os docentes, quanto para os discentes, por meio da troca de saberes e de lidar com uma situação que mobilizem estruturas cognitivas e sociais (SILVA, 2017).

Em meio a essa transição de um modelo a outro, que vinha acontecendo de forma lenta e devido a situação causada pela pandemia, teve que acelerar esse processo de forma brusca. Essa adaptação, precisa contar com o apoio de suporte tecnológico, mudanças sociais no que se refere a percepção sobre o ensino remoto, mudanças institucionais e de gestão, e além disso, adequação das competências dos professores (CASSUNDRÉ; MENDONÇA; BARBOSA, 2017).

Nesse sentido, passa-se a pensar ade primeira instância, na institucionalização das práticas de uso adequado das TICS, para que em seguida seja investido no corpo docente, por meio de formações continuadas e treinamentos desenvolvidos com foco em oferecer conhecimentos que possibilitem a incorporação de habilidades e atitudes para a aplicação do contexto educacional, desenvolvendo novas competências e mudanças no formato em que é disposto o ensino (SILVA *et al*, 2017).

Essa prática aqui citada, deve ser compreendida enquanto ação educadora, pois os métodos aplicados e as discussões geradas, irão ultrapassar o olhar somente voltado ao cargo, já que, impacta diretamente com as relações sociais estabelecidas na organização. Não deve ser visto apenas como estratégia da organização que almeja alcançar lucros e produtividade, possuindo retorno a curto prazo, assim como mudanças significativas a longo prazo (MIRANDA, 2016).

Com o processo de formação continuada, os docentes terão acesso a novas aprendizagens que serão transformadas em competências. Nesse sentido, serão aquelas consideradas eletrônicas, indo de conhecer até a saber usar as ferramentas adequadas as aulas, seja notebook, fones, slides ou até mesmo software e aplicativos diversos alinhados a metodologias ativas. Cabe ainda destacar que todos esses recursos serão úteis para a própria aula, para avaliações virtuais e até mesmo para facilitar a troca de saberes entre professor e aluno (CORREIA *et al.*, 2020).

Diante aos aspectos citados, verifica-se que de fato os professores precisam se ajustar a esse modelo remoto, que necessita de instrumentos específicos, ocasionando o imperativo da reformulação em suas práticas, observando as limitações e as potencialidades existentes nesse método, que possibilita criar um espaço de experiências diferentes, mas que sejam positivas e que cumpram com o objetivo proposto pela educação transformadora (REDIG *et al.*, 2020).

Ao fazer uma análise mais delimitada para as revistas base desse trabalho, partimos para alguns apontamentos. A primeira, sendo a “Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior”, que trata de assuntos mais gerais sobre a área da educação superior, teve um número baixo de artigos que tratassem da temática aqui percorrido. Da busca, deu um total de 38, mas apenas 4 fizeram relação direta com o assunto.

Tal proposição, denota para duas vertentes, sendo a primeira que por se tratar de uma revista com ampla gama de possibilidades, a questão do EaD seria apenas mais uma de suas áreas, e devido a isso a quantidade não sea significativa. Por outro lado, aponta para o que autores como Soares e Silva (2020), onde a representação de cursos nessa modalidade ainda eram pequenos, e consequentemente a dedicação passa a ser para o modelo presencial, dedicando estudos, financiamentos e maior adesão para este.

De todo modo, se torna válido que a revista tenha feito abertura para esses estudos antes mesmo da transição exacerbada ao modelo virtual, demonstrando que já era necessário investigações sobre as competências necessárias e outros arranjos importantes. Atualmente, fica sendo imprescindível investigações mais específicas, especialmente na avaliação das faculdades e universidades nas adaptações necessárias e para análises das aprendizagens dos discentes.

Já a segunda revista, a escolha se deu devido ao direcionamento específico para a demanda do Ensino a Distância e por abrir caminhos para pesquisas que envolvessem o ensino em tempos de pandemia. Dos artigos publicados na sessão especial, todos se tratavam de pesquisas relacionadas ao contexto atual e condições que envolvam as práticas educacionais. Dentro dos 21 artigos, 5 foram utilizados por se encaixar na dinâmica proposta por essa pesquisa.

Pelo histórico da revista, a mesma já estava engajada na produção de conhecimento voltado para as discussões em torno do ensino a distância, modelo híbrido e as relações diretas e indiretas com a produção de saberes nesse meio. Os estudos nessa linha, acabavam tendo olhares apenas daqueles que se interessavam pelo assunto, o que devido a conjuntura atual, possivelmente se tornou alvo de ampliação dos saberes, como no caso dessa pesquisa.

Esse fenômeno vai de encontro com o fato de que a representação do ensino que não fosse o tradicional, ainda era insuficiente, tanto por teoria quanto por experiências práticas de docentes e discentes. Tal situação foi apresentada por Dutra

e Siteioe (2020), ao trazer a vinculação negativa que a modalidade EaD mantinha por muitos críticos, sendo em muitos casos esse estereotipo difundido, sem nem sequer feito a prática ou realizações de pesquisas que venham a comprovar ou negar essa assertiva.

Portanto, os dados aqui levantados apontaram aspectos pertinentes ao contexto histórico da educação a distância, suas possibilidades e a realidade contida no processo de transição massiva dos usuários do estilo presencial para essa versão. Esse fato ainda aponta que há um longo percurso de adaptação, estudos e a análise específica dos impactos causados na sociedade e nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do cenário exposto, é nítido que as mudanças ocorridas na sociedade, trouxeram em evidência o debate e a necessidade sobre o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto da educação. Por ser algo sempre colocado como opcional, se tornou o recurso principal mediante o contexto de isolamento social recorrente pela pandemia da covid-19.

Em meio ao enfrentamento dessa problemática, diversos profissionais tiveram que se ajustar a condição e criar alternativas para enfrentamento da situação. No campo da docência, esse dilema, ainda é visualizado no cotidiano dos professores, mesmo um ano após essa mudança. O fato é que muitos ainda não tinham preparação por meio da aquisição das competências eletrônicas, que é de extrema importância para que a aula aconteça com fluidez e que permita o engajamento dos alunos.

Diante disso, falar em competências eletrônicas e conviver com as TIC's, já é uma realidade em que o retorno para práticas tradicionais ainda é uma realidade desconhecida, mediante a problemática de saúde pública. Desse modo, os profissionais, sejam os veteranos ou os novatos na área, precisarão dar uma atenção significativa a demanda do ensino remoto, que passou agora a ser o meio mais utilizado para a educação, pelo menos por esse período crítico e cheio de incertezas.

Além de enfrentar o desafio de incorporar novas competências profissionais, o docente lidará com a dificuldade de relacionar o uso das TICs com estratégias potencializadoras de aprendizagem, através da relação virtual com os alunos, que necessita de afetividade para que ocorra de forma satisfatória, pois um ensino voltado

apenas para transmissão de conteúdos á está ultrapassado e impossibilita que avanços cognitivos sejam realizados.

Ainda há muito o que investigar no campo da docência do ensino superior e suas interfaces, em especial ao contexto do uso das tecnologias da Informação e Comunicação no período atual. Tendo em vista os impactos causados na sociedade na visão social, histórica e também individual por meio dos aspectos psicológicos tensionados devido tantas mudanças ocorridas. Desse modo, abre uma oportunidade para compreender esse fenômeno, com intuito de gerar pesquisas que possam dar dados para amenizar os danos ocorridos nesse período.

REFERÊNCIAS

BRASIL. M. E. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2021. p. 39.

CARVALHO, V. C. A; MIRA, A P; SANTOS, G. M. T. Gestão escolar inclusiva: desafios e possibilidades para a educação humanizadora. **Educação em Debate**, Fortaleza, ano 40, nº 77 - set./dez. 2018. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/699/44>. Acesso em 25 de março de 2021.

CASSUNDE, F. R. S. A; MENDONÇA, J. R. C; BARBOSA, M. A. C. A influência das condições institucionais no desenvolvimento de competências eletrônicas dos professores para o ensino na EAD: proposição de um modelo analítico. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 469-493, Ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000200469&lng=en&nrm=iso. Acesso em 2 de abril de 2021.

CORREIA, S. L. C. P. Educação Mediada por Tecnologias e Distanciamento Social: Experiência Docente na Educação Básica. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1230, 2020. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1237>. Acesso em 2 de abril de 2021.

DURLI, Z. *et al.* Sistema de autoavaliação de cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 23, n. 2, p. 350-371, Out. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000200350&lng=en&nrm=iso. Acesso em 2 de abril de 2021.

DUTRA, J. M.; SITOIE, C. L. O Ensino a Distância em Tempos de Pandemia e suas adequações, Interações, Afetividades e Resultados. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1085, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1085>. Acesso em 13 de março de 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, C. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MACHADO, M. M. B. C. *et al.* Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 22, n. 1, p. 85-104, Abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772017000100085&lng=en&nrm=iso. Acesso em 2 de abril de 2021.

MARRAS, J. P. **Administração de recursos humanos**, 15ª edição. São Paulo: Saraiva, 2016.

MIRANDA, Y. O. N. O uso do sistema de treinamento e desenvolvimento como estratégia corporativa: um estudo de caso. **Dissertação de mestrado - ciências empresariais**. Disponível em:

<https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5383/1/DM_Yram.pdf>. Acesso em 17 de fevereiro de 2021.

NUNES, E. B. L. L. P; PEREIRA, I. C. A; BRASILEIRO, T. S. A. A interação como indicador de qualidade na avaliação da educação a distância: um estudo de caso com docentes, tutores e discentes. *Avaliação (Campinas)*, Sorocaba, v. 23, n. 3, p. 869-887, Dez. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772018000300869&lng=en&nrm=iso. Acesso em 2 de abril de 2021.

PINTO, C. L. T; BARBOSA, M. A. C. CASSUNDÉ, F. R. Competências eletrônicas de professores de ensino superior: um estudo com docentes de uma universidade federal. **XIX Colóquio Internacional de Gestão Universitária**. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201823>. Acesso em 28 de março de 2020.

REDIG, A. G. *et al.* Formação Continuada Docente em EaD em Tempos de Pandemia: Contribuições para a Prática Pedagógica na Perspectiva da Educação Inclusiva. **EaD em Foco**, v. 10, n. 3, e1230, 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.18264/eadf.v10i2.1230>. Acesso em 12 de abril de 2021.

REIS, L. M. G; OLIVEIRA, Â. M. G. Um olhar sobre a gestão educacional no contexto histórico. **RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**. Ano 1, Vol. I, Número 1, Jul-Dez, 2017, p. 186-195. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/download/4737/3843/>. Acesso em 23 de março de 2021.

ROCHA, M. O. das práticas pedagógicas humanizadoras ao currículo emancipatório: apontamentos e possibilidades. **Anais do X Encontro Internacional de Formação de Professores**. 2017. Disponível em:

<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4709/1674>. Acesso em 23 de março de 2021.

SANCHOTENE, I. J. *et al.*. Competências Digitais Docentes e o Processo de Ensino Remoto Durante a Pandemia de Covid-19. **Revista EaD em Foco**, 2020, v.1: e1303. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1303>. Acesso em 12 de abril de 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24^a. ed. São Paulo: Cortez, 2017

SILVA, A. C. C *et al.* Prática docente no ensino superior: uma análise a partir da abordagem do ensino por competências de Philippe Perrenoud. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza (CE), ano 42, n. 81, p. 131-149, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52244>. Acesso em 21 de março de 2021.

SILVA, C. Competências docentes e o perfil profissional dos professores. In M. Flores, M. A. Moreira, L. Oliveira & D. Mesquita (Orgs.). **Atas do II Colóquio - Desafios Curriculares e Pedagógicos na Formação de Professores (Formação e[m] contexto de trabalho)** (pp. 117-127). Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação / Centro de Investigação em Estudos da Criança. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/47167>. Acesso em 21 de março de 2021.

SILVA, D. P.; BARBALHO, M. L. V. As competências do professor de EAD: Perspectivas dos professores do curso de licenciatura em pedagogia da UFRN. 28f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SILVA, M. C. *et al.* Treinamento e desenvolvimento de pessoas e seu impacto no atingimento de metas de vendas na era do conhecimento. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 15, n. 2, p.20-35, ago./dez. 2017. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/viewFile/3397/pdf_679. Acesso em 30 de março de 2021.

SOARES, R. A.; SILVA, G.A. Regulamentos da EaD no Brasil e o Impacto da Portaria Nº 343/2020 no Ensino Superior. **EaD em Foco**, v. 10, n.3, e1043, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i3.1043>. Acesso em 21 de março de 2021.

STUANY, R. N. B; LIMA, T. M; MOREIRA, E. G. Processo de elaboração de descrição de cargos e mapeamento de processos de uma empresa de fabricação de equipamentos de áudio. **Revista Eletrônica Ciências Empresarias**, [S.l.], v. 7, n. 11, p. 50-61, set. 2018. ISSN 1983-0599. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/revista-empresrial/article/view/486>. Acesso em 04 de março de 2021.

UNESCO. **Educação para a cidadania global: tópicos e objetivos de aprendizagem**. Brasília: UNESCO, 2016.

VIANNA, A. Panorama da pesquisa universitária no Brasil: angústias e proposições. **Revista do programa de pós-graduação em Educação** - UNESC, Criciúma, v. 5, nº1, Julho/Novembro, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/1431/2131>. Acesso em 07 de abril de 2021.